



MINISTÉRIO DA INTEGRAÇÃO NACIONAL

CARGO 1: ANALISTA TÉCNICO ADMINISTRATIVO

Prova Discursiva

Aplicação: 2/6/2013

PADRÃO DE RESPOSTA DEFINITIVO

<<2048>>

Espera-se que o(a) candidato(a) elabore o seu texto, considerando o empreendedorismo como uma forma de intensa mudança e o empreendedor como alguém que sempre se apoia nessas mudanças para a busca e exploração de novas oportunidades.

No caso da administração pública, vale destacar que o aspecto burocrático é muito evidente. Para o empreendedor, nesse contexto, buscar oportunidades torna-se muito mais desafiador. É preciso refletir se o empreendedor poderia sustentar-se em um ambiente mais estático. Apesar de o setor público ter-se tornado mais ágil, percebe-se que, em comparação com o ambiente privado, mudanças ainda são reativas e lentas.

Os aspectos elencados devem ser abordados, a exemplo do que se apresenta a seguir.

1. Conceito de empreendedorismo público

Empreendedorismo público consiste no processo de introdução de inovação nas organizações do setor público. Nesse sentido, usam-se recursos disponíveis e constroem-se novas maneiras para maximização da produtividade e efetividade organizacional. Pode-se argumentar, ainda, que o empreendedorismo público passa pela perspectiva do processo de criação de valor para os cidadãos, ao reunir uma combinação de recursos públicos para explorar oportunidades sociais. Dessa forma, o empreendedorismo público implica um papel inovador e proativo do governo na condução da sociedade para a melhoria da qualidade de vida, com a inclusão de geração de receitas alternativas, melhoria de processos internos e desenvolvimento de soluções inovadoras para a satisfação das necessidades sociais e econômicas.

2. Diferenças na aplicabilidade do empreendedorismo nos setores público e privado

Aplicar a noção de empreendedorismo na organização pública é diferente de aplicá-la no setor privado, devido ao fato de os dois setores apresentarem características particulares. No caso da organização pública, o locus de atuação é mais complexo, pois suas intensas relações políticas; seus pressupostos de equidade; sua responsabilidade; sua transparência; sua multiplicidade de conflitos entre gestores; sua estrutura tradicionalmente mais centralizada, na qual os gestores têm menor autonomia de decisão, menor incentivo/recompensas e menor risco, contribuem para uma cultura que vai de encontro à cultura empreendedora. As organizações públicas são caracterizadas pela ausência de mercados econômicos e suas pressões de redução de custos, bem como são influenciadas por questões políticas; ainda, tem como pressupostos a equidade, responsabilidade e a transparência dos seus atos e são mais centralizadas, ou seja, os gestores têm menos autonomia de decisão e flexibilidade, menos incentivos e menos riscos/recompensas.

3. Desafios para o desenvolvimento de uma cultura empreendedora no setor público brasileiro

Na realidade brasileira, desenvolver empreendedores públicos torna-se complexo devido à própria formação de sua administração pública contemporânea. Apesar da tentativa de se estabelecer um modelo gerencial, e até mesmo societal, com maior participação da sociedade, um dos principais desafios é o aspecto cultural. O setor público brasileiro ainda é muito caracterizado pelas relações políticas do “homem cordial”, no qual práticas clientelistas, paternalistas e patrimonialistas ainda sobressaem.

4. Implicações da adoção de uma cultura empreendedora em organização pública

Acerca das implicações da adoção de uma cultura empreendedora em organizações públicas, esperava-se que o candidato demonstrasse sua criticidade ao avaliar a realidade brasileira de serviço público. Assim, o candidato deveria apontar que, devido à própria formação/composição da administração pública brasileira, o desenvolvimento de empreendedores públicos torna-se complexo. Devido às implicações de mudança no aspecto cultural, o estabelecimento de um modelo gerencial, e até mesmo societal, com maior participação da sociedade, requer profundas alterações no setor público brasileiro, pois este é ainda muito caracterizado pelas relações políticas do “homem cordial”, no qual práticas clientelistas, paternalistas e patrimonialistas ainda se sobressaem.

Dotar a organização pública de uma cultura empreendedora significa revitalizar as formas de gestão de pessoas. Implica uma nova visão sobre a responsabilidade pela gestão de pessoas, antes “entregue” a um departamento de pessoal e hoje entendida como de responsabilidade de cada um, com a liderança exercida no âmbito de cada unidade de gestão específica. Implica também a introdução de novas regras e mecanismos internos de relacionamento.